

Tentativa de suicídio: um estudo das publicações brasileiras

Suicide attempt: a study of brazilian publications

DOI:10.34119/bjhrv4n1-266

Recebimento dos originais: 16/01/2021

Aceitação para publicação: 20/02/2021

Laura de Fatima Silva Coutinho

Graduanda em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco 118, Maringá-PR

E-mail: lauradefatimlairaa@gmail.com

Lucia Cecilia da Silva

Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP/RP), com pós-doutorado na Université Paris-Diderot (Paris 7), na França

Professora aposentada na Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco 118, Maringá-PR

E-mail: luciacecilia@hotmail.com/ lauradefatimlairaa@gmail.com

RESUMO

O suicídio é um fenômeno que ocorre com grande frequência, cerca de um suicídio a cada 40 segundos, tendo seu percentual aumentando a cada ano. Entre os anos de 2011 e 2015 houve um aumento de 12% na taxa de suicídio em todo o país. Diante de taxas tão alarmantes, o objetivo desse estudo é analisar as publicações brasileiras acerca das tentativas de suicídio, a fim de pontuar o que já está sendo pesquisado sobre o assunto, e de verificar possíveis lacunas e de oferecer pistas para novos estudos. Como resultado encontrou-se cinco categorias que são: 1) Tentativa de suicídio como forma de alívio de sofrimento psíquico, 2) Tentativa de suicídio como consequência de transtornos mentais e/ou uso de álcool e drogas, 3) Tentativa de suicídio como solução e/ou remediação de problemas, 4) Tentativa de suicídio como pedido de ajuda e 5) Tentativas de suicídio por falta de perspectiva futura. A partir dos achados, concluiu-se que é necessário estudo e diálogo acerca do suicídio, mas estes realizados de maneira cautelosa por profissionais capacitados, de modo a evitar a disseminação dessa ideia.

Palavras-chave: Comportamento suicida, Brasil, Revisão bibliográfica.

ABSTRACT

Suicide is a phenomenon that occurs with great frequency, about one suicide every 40 seconds, with its percentage increasing every year. Between 2011 and 2015 there was a 12% increase in the suicide rate across the country. In the face of such alarming rates, the aim of this study is to analyze Brazilian publications about suicide attempts, in order to highlight what is already being researched on the subject, and to check possible gaps and offer clues for further studies. As a result, five categories were found, which are: 1) Suicide attempt as a way of relieving psychological distress, 2) Suicide attempt as a result of mental disorders and / or use of alcohol and drugs, 3) Suicide attempt as a solution and

/ or remediation of problems, 4) Suicide attempt as a request for help and 5) Suicide attempts due to lack of future perspective. From the findings, it was concluded that a study and dialogue about suicide is necessary, but these are carried out cautiously by trained professionals, in order to avoid the dissemination of this idea.

Keywords: Suicidal behavior, Brazil, Literature review.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo, que é estudado por várias disciplinas científicas que o percebem de diferentes formas. De maneira geral, a psiquiatria tem analisado o suicídio como um fenômeno individual baseado em perturbações mentais, enquanto as ciências sociais observam-no como produzido por meio de importantes fatores sociais.

A palavra suicídio surgiu da junção das palavras, em latim, “sui” que significa ‘a si mesmo’ e “caedere” que tem como significação ‘ação de matar’ significando, então, a atitude deliberada de tirar a própria vida. Foi usada pela primeira vez por Desfontaines, renomado botânico francês, no século XVIII (FERREIRA, 2008). Desde então o suicídio nunca passou despercebido, tendo diversas repercussões de acordo com a época, cultura e momento histórico.

Para Durkheim, o suicídio é um fato social presente em todas as sociedades. Seguindo o raciocínio do autor “O suicídio é a trágica denúncia do indivíduo de uma crise coletiva” KOVÁCS, 2008, p. 179). Segundo o Ministério da Saúde (2017), entre os anos de 2011 a 2015 houve um aumento de 12% nas taxas de morte por suicídio em todo o país. O Sistema de Informações de Agravos de Notificações traz que neste período as notificações de tentativas de suicídio aproximaram-se de 50 mil no território nacional. A Organização Mundial da Saúde (2018) aponta que a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo, e está entre as duas principais causas de morte entre os jovens.

A tentativa prévia é considerada o principal fator de risco para o suicídio na população mundial, embora nem toda as tentativas de suicídio tem como finalidade o autoextermínio; muitas são, na verdade, uma mensagem, ou pedido de ajuda de alguém que não está suportando um sofrimento. Estima-se que para cada suicídio consumado ocorrem dez tentativas. Tais dados justificam o suicídio ser considerado problema de saúde pública.

Dentre as várias formas de autolesão, as tentativas de suicídio superam em muito o suicídio consumado. Segundo Botega, Mauro e Cais (2004) as tentativas de suicídio

ocorrem pelo menos dez vezes mais. Já outros autores dirão que a frequência é 40 vezes superior (VIDAL, GONTIJO, 2013). Em meio a essas pessoas, que tentam o suicídio, de 15 a 25% irão tentar novamente, no próximo ano, e aproximadamente 10% conseguem efetivamente suicidar-se no decorrer de uma década. (BOTEGA, MAURO, CAIS, 2004).

Com dados tão expressivos, considera-se que estudos sobre o tema parecem cada vez mais relevantes, uma vez que é preciso conhecer e compreender o fenômeno para que se possa elaborar estratégias de prevenção, proteção e intervenção nos vários contextos da vida.

No intuito de contribuir com a prevenção do suicídio, o presente estudo foi de natureza bibliográfica, com caráter exploratório, tendo por objetivo geral analisar as publicações brasileiras acerca das tentativas de suicídio, a fim de pontuar o que já está sendo pesquisado sobre o assunto, verificar possíveis lacunas e oferecer pistas para novos estudos.

2 MÉTODO

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa de iniciação científica de mesmo nome, que abordou de forma mais aprofundada as discussões aqui propostas. Sendo assim, os artigos para a composição do material analisado foram buscados nos bancos de dados Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Scientific Electronic Library (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram selecionados textos completos, publicados no Brasil, em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2008 e 2018. Como critério de inclusão os documentos deveriam conter o termo “tentativa de suicídio” no título e a busca foi feita a partir da soma das palavras-chave “ tentativa de suicídio” e “Brasil”. Foram excluídos os estudos estritamente epidemiológicos e de revisão bibliográfica, e artigos que não se enquadraram no tema e objetivo deste trabalho. Dessa forma, a amostra abrangeu 18 artigos.

O procedimento de análise do material se deu em duas fases. A primeira fase, de leitura, teve como objetivo conhecer o tema, numa visão geral, isto é, observou-se e foram compilados dados sobre quem escreveu, com que objetivos, para qual público alvo, quando foi publicado, em que periódico, etc. Em seguida, a análise temática, que foi feita por meio de uma leitura sistemática, esmiuçou-se o artigo com relação a seu tema, ou seja, foi analisado o que foi escrito, distinguindo as ideias centrais do autor. Para tanto, usou-se de fichamentos dos artigos, de maneira a obter maior organização e sistematização dos dados.

Na segunda etapa, buscou-se por categorias, foram realizadas a identificação dos aspectos trazidos e a categorização dos conteúdos das publicações, por meio de unidades de sentido. A partir disso, foi realizada uma discussão e uma síntese sobre o que trazem as publicações brasileiras acerca da tentativa de suicídio.

3 RESULTADOS

Como resultado, chegou a cinco unidades de sentidos, nas quais aborda-se a maneira em que as tentativas de suicídio são entendidas e tratadas pelos estudiosos do tema. As unidades são: 1) Tentativa de suicídio como forma de alívio de sofrimento psíquico, 2) Tentativa de suicídio como consequência de transtornos mentais e/ou uso de álcool e outras drogas, 3) Tentativa de suicídio como solução e/ou remediação de problemas, 4) Tentativa de suicídio como pedido de ajuda e 5) Tentativas de suicídio por falta de perspectiva futura.

4 DISCUSSÃO

Em síntese, o suicídio é um fenômeno complexo, que aparece de formas diferentes em cada contexto. De maneira geral, a literatura encontrada apresenta as tentativas de suicídio em relação a idade, como sendo mais frequente em jovens de 20 a 30 anos e idosos, com relação ao sexo, foi encontrado o chamado “paradoxo do suicídio”, no qual as mulheres apresentam maiores taxas de tentativas, ao passo que os homens representam os maiores índices de morte autoprovocada.

No público feminino, as tentativas se manifestam junto a um histórico de violência, principalmente a violência doméstica e a sexual, e o desamparo. Dantas (2018), afirma que entre os principais fatores de risco para o suicídio no público feminino, os papéis de gênero, em especial nas relações familiares, representam um grande poder autolesivo.

O modelo de família nuclear, socialmente instituído, é composto por pai, mãe e filhos, caracteriza-se por relações diferenciadas entre homens e mulheres. Esse modelo, coloca o homem como provedor financeiro e social, enquanto a mulher tem o papel de cuidar da família e ocupar-se das atividades domésticas. Dantas (2018), afirma que nesse molde social, “mulher é considerada frágil e as atividades intelectuais não lhe são atribuídas, é encarregada dos filhos e do cuidado com a casa e abnega seus desejos em razão da família” (p. 53)

Trevisan (2010), aponta que essas desigualdades entre os gêneros produzem, uma submissão e inferiorização da mulher, que permanecem excluídas do poder de decisão,

recebem salários inferiores aos dos homens para as mesmas funções, e são atingidas pela violência cotidiana, doméstica e sexual.

Hesler (2013), vai dizer que a exposição a violência pode acarretar alterações psíquicas e o suicídio, esse cometido num momento de desespero, como uma fuga de uma situação de extremo conflito, no qual a tentativa de suicídio seria a única forma de saída desse sofrimento. A autora aponta que 50% das mulheres que passaram por situações de violência possuem algum grau de ideação suicida, e destas, metade tentam findar a vida.

Já nos homens, os sofrimentos que acarretaram a autolesão relacionam-se com a excessiva cobrança social, tendo os fracassos em cumprir com o papel de provedor, forte e inabalável como principal gerador de angústia. Assim, os indivíduos buscam no abuso de álcool e outras drogas um alívio para essas situações, e futuramente essa busca passa para a autolesão.

Gonçalves (2016), aponta que entre os anos de 1980 e 2006, foram registrados 158.952 mortes por suicídio no país, destas quase 80% acometiam o público masculino. Segundo Meneghel et al. (2012), o suicídio é mais prevalente nos homens em sociedades em que os papéis masculinos hegemônicos estão em crise, pois, “eles encontram grande dificuldade em realizar o papel normativo ligado ao trabalho e vêem sua identidade em risco” (p. 1984).

Hochdorn (2013), afirma que as identidades de gênero são socialmente construídas de maneira dicotômica, isto é, há características consideradas femininas (como citado acima), e características e funções destinadas aos homens. Dentre aquilo que se espera do sexo masculino, estão a agressividade e a impulsividade, sendo esses fatores de risco ao suicídio.

Meneghel et al. (2012) apontam que nas sociedades ocidentais, o papel masculino hegemônico é definido a partir de quatro atributos principais:

estoicismo (um homem não pode expressar sentimentos), autonomia (precisa resolver seus problemas sem buscar ajuda), sucesso em todos os tipos de empreendimentos e agressividade. A dificuldade em expressar as emoções decorre desse modelo e os homens que agem de acordo com ele são mais vulneráveis ao suicídio (p. 1988).

As autoras afirmam, também, que a principal causa social da morte autoinfligida nos homens é a crise da masculinidade, isto é, a dificuldade desse público em adaptar-se às mudanças sociais, ainda mantendo o papel lhe atribuindo anteriormente. Em sua opinião

Esse tipo de crise pode afetá-los em situações relacionais tradicionalmente atribuídas a mulheres, como adultério, dependência do parceiro, punições ou revanches e disputas pelos filhos ou ainda em situações em que há troca nos papéis culturais, ficando as mulheres com o suporte econômico da casa e eles com o serviço doméstico (MENEGHEL et al 2012, p. 1986).

Nos jovens, os principais fatores de risco observados foram o isolamento social e o desamparo, desencadeados pelas mudanças sociais e de papéis que vêm ocorrendo nas últimas décadas. Segundo Guiland (2010), às habilidades sociais são construídas socialmente, a partir do enlace dos diversos círculos de relacionamento do sujeito: família, amigos, escola, entre outras. A autora aponta que déficits dessas habilidades, estão relacionados com fraco desempenho acadêmico, crises conjugais, delinquência, desordens emocionais variadas, tais como, ansiedade e transtorno do pânico, e fraco desempenho profissional.

É importante lembrar que a adultez emergente, tal como apontam Pereira et al. (2016), é um período da vida perpassado por inseguranças e anseios, e com as transformações sociais das últimas décadas, os jovens mostram-se cada vez menos hábeis socialmente, de forma a isolarem-se, tornando-se mais desamparados, e suscetíveis ao comportamento suicida.

Como outros fatores, Gallagher (2013), reflete que a constante ascensão do capitalismo, contribui para o sentimento de desamparo entre os jovens, isso porque, os ambientes cada vez mais competitivos, cobram dos indivíduos o “sucesso”, ao mesmo passo que prega o fracasso. Dessa forma, os sujeitos gradativamente mais novos, vivenciam contextos de instabilidade, seja no lar, na escola ou reuniões sociais.

Os idosos, também com altas taxas de tentativas de suicídio, apresentam muito sofrimento, pois, nessa fase, além das aflições e angústias de toda a vida, ainda deparam-se com o envelhecimento, e as tristezas e dificuldades que essa fase traz. Se o idoso não tem uma boa rede de apoio e um contexto familiar e social estável, fica ainda mais difícil passar por isso, levando esse público a tentar o suicídio.

Salviano (2008) pontua que o envelhecimento é uma experiência mais psicológica que cronológica, pois, nessa fase, o sujeito depara-se com questões identitárias, e com relação ao sentido da vida. Morais (2017), destaca que a velhice é percebida socialmente como uma aproximação da morte, marcada por doenças, sofrimento, dependência, desrespeito e abandono. Assim é possível inferir que a visão que se tem da velhice é negativa, de forma a criar uma classe social passível de discriminação, com isso embasando negligências com esse público.

Lyra (2018), destaca que o cuidado familiar com o idoso muitas vezes se resume à manutenção de bens materiais, e ignora-se as necessidades afetivas e psicológicas do indivíduo. Dessa forma, o idoso “precisa reorganizar aspectos de sua personalidade para poder adaptar-se às mudanças e limitações características do processo de envelhecimento” (SALVIANO, 2008, p.07).

Cruz (2014) afirma, que estar próximo a família não impede o idoso de sentir solidão e angústia, mas essa proximidade, ao menos, o protege do isolamento social, que por si só apresenta um risco ao suicídio. O autor reflete, ainda, que o suicídio de idosos tem dupla significação, a primeira é uma saída do sofrimento de existir, que nessa fase da vida, se torna mais pesado para os sujeitos; o segundo refere-se a uma denúncia da posição de desvalia da pessoa idosa, “principalmente os que têm poucos recursos financeiros, e penalizaram o corpo pelo trabalho.” (CRUZ, 2014, p. 97)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suicídio é um fenômeno complexo de saúde pública, que acomete aproximadamente 11.000 pessoas por ano no país. Estima-se que as tentativas de suicídio abrangem até 10 vezes mais sujeitos que o suicídio consumado. Nesse estudo foram analisados 18 artigos acerca das tentativas de suicídio, de todas as áreas do conhecimento, como o objetivo de conhecer o que está sendo falado pelos estudiosos do tema.

Os resultados apontaram que os índices de suicídio continuam crescendo com o avançar dos anos, tal como era a hipótese inicial, mantendo o paradoxo do suicídio, no qual, as mulheres representam o sexo que mais tentam a morte voluntária, no entanto, os homens são o sexo que mais morre por essa causa. Esse fenômeno refere-se a segunda causa de morte de jovens no mundo, e mostra-se muito presente em idosos.

Outrossim, também foi observado que diversas campanhas e práticas de prevenção do suicídio estão em vigor, elaboradas pelo Estado, profissionais e estudiosos da área, pela mídia entre outros. É sabido, que o suicídio é um tabu social, e só recentemente começou a ser falado e tratado como questão de saúde coletiva. Botega (2018) destaca a necessidade de cautela ao lidar com o suicídio, pois, ao falar de maneira negligente, dissemina-se essa ideia. Assim, deve-se abrir espaço social para falar sobre o suicídio, no entanto, não deve ser feito de qualquer forma, por pessoas não capacitadas. É preciso, que a sociedade como um todo se sensibilize quanto a esse assunto.

REFERÊNCIAS

BOTEGA, N. J.; MAURO, M. L. F.; CAIS, C. F. S. **Estudo multicêntrico de intervenção no comportamento suicida – Supre-Miss – Organização Mundial da Saúde**, Comportamento suicida. Porto Alegre: Artmed Editora, p. 123-140, 2004.

BOTEGA, N. J. Mortalidade por suicídio: várias razões para prevenir. **Jornal da Unicamp**, 2018. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/mortalidade-por-suicidio-varias-raozes-para-prevenir>> Acesso em: 04 jan. 2020.

CRUZ, Claudia Weyne. **As múltiplas mortes de si: suicídio de idosos no sul do Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

DANTAS, E. S. O. **Suicídio de mulheres em um contexto psicossocial**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

DANTAS, N. D. S. M. **Ideação suicida e empatia: um estudo correlacional em estudantes de medicina de uma universidade pública**. Dissertação (Mestrado em Neuropsicopatologia) - Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

GALLAGHER, I. M. **Geração canguru: entre o conforto e o desamparo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GONÇALVES, R. E. M. **Consumo de álcool por vítimas de suicídio na cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GUILLAND, R. **Jovem em situação de desemprego: habilidades sociais e bem-estar psicológico**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Área de concentração em Psicologia Clínica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

HESLER, L. Z. **Suicídio em municípios do sul do Brasil: Um enfoque de gênero**. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

HOCHDORN, A. **Falando de gênero: a construção con-textual das identidades de gênero**. Tese (Doutorado em psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 253 p.

LYRA, R. L. **A experiência do processo de envelhecimento a partir da Teoria Interpessoal-Psicológica do Suicídio**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MENEGHEL, S. N; *et al.* Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 1983-1992, Ago. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Agenda estratégica de prevenção do suicídio**. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf>> Acesso em: 22 de nov. 2018.

MORAIS, D. X. **Representações sociais de envelhecimento e redes sociais significativas de idosos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; Organização Pan Americana de Saúde. **Suicídio é grave problema de saúde pública e sua prevenção deve ser prioridade**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5674:suicidio-e-grave-problema-de-saude-publica-e-sua-prevencao-deve-ser-prioridade-afirmaopas-oms&Itemid=839> Acesso em: 22 de nov. 2018.

PEREIRA, A. S., et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3767-3777, nov. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018001103767&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 06 jan. 2020.

SALVIANO, E. **O impacto do envelhecimento na velhice**. Dissertação (Mestrado em Gerontologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, R. M; et al. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1703-1710, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000601703&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 06 jan. 2020.

TREVISAN, E. P. T. **Vulnerabilidade de mulheres que tentaram suicídio com medicamentos psicoativos**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

VIDAL, C. E. L; GONTIJO, E. D. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Caderno de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 108-114, mai. 2013.